

Varejo do DF cancela

mia

Quinta-feira, 3/1/91

50% das encomendas

Hugo Marques

O comércio do Distrito Federal deverá cancelar mais de 50% dos pedidos à indústria previstos para este mês, segundo estimativa da Associação das Empresas Lojistas em Shopping Centers (Ascenter). A crise está atingindo até mesmo setores que vendem produtos mais populares. A Companhia Hering, que já chegou a vender 150 mil camisetas em um mês em Brasília, teve todos os pedidos cancelados este mês. Uma camiseta para adulto é vendida por Cr\$ 365,00, preço equivalente a uma cerveja e meia.

Com queda nas vendas na ordem de 30%, em dezembro, os comerciantes estão queimando os estoques a preços mais baixos, como forma de fugir do mercado financeiro e fazer dinheiro rápido. "O comércio vai queimar estoques e observar o que vai acontecer em janeiro. É melhor dar um desconto grande do que financiar estoques. Por isso é de se prever em mais de 50% o número de pedidos cancela-

dos", diz o presidente da Ascenter, Cláudio Antônio Ribeiro. Ele próprio cancelou todos os pedidos.

No caso da Companhia Hering, as vendas começaram a despencar em dezembro, quando ficaram 50% menores em relação a dezembro do ano passado. E todos os pedidos de janeiro foram cancelados. A matriz, em Blumenau, ainda não divulgou se vai reduzir preços. Empresas de menor porte também estão sentindo a crise. A Renard Pronta Entrega, por exemplo, espera uma queda média de 65% nas vendas nestes primeiros seis meses do ano, mesmos patamares registrados a partir de outubro último. "Estamos sem dívidas, mas já reduzimos o quadro de funcionários, diz a proprietária, Isa Guimarães.

Perspectiva

A Allegro Malharia Fábrica e Distribuidora também espera uma "queda muito grande" para janeiro, segundo a coordenadora de vendas ao varejo, Marli Fuentes. A empresa deu férias coletivas de 15 dias e está superestocada. A perspectiva para os primeiros meses

Comércio

deste ano, segundo Marli Fuentes, é "cinza-escuro", parafraseando o presidente Collor, que previu um ano "cinzento".

Além da Allegro, outras empresas que distribuem principalmente uniformes terão pedidos reduzidos em grande escala em relação aos anos anteriores porque em Brasília tradicionalmente os pais antecipam as compras de uniformes escolares para novembro e dezembro. Tudo para evitar os preços salgados de fevereiro e março. O presidente da Ascenter, Cláudio Antônio Ribeiro, acredita que a redução e o cancelamento de pedidos, em grande escala, forcem as indústrias a baixar os preços.

A partir do próximo dia 10, diz o presidente da Ascenter, os fornecedores deverão enviar tabelas com redução nos preços. Ele diz que já existem alguns fornecedores paulistas propondo descontos sobre os preços de dezembro. "As indústrias vão ter que baixar os preços, pois mesmo que queiram não conseguem diminuir tanto o ritmo", disse.